



RELATÓRIO

DE

GESTÃO

PRESTAÇÃO DE CONTAS

ANO - 2011

ÍNDICE

I.	Introdução-----	2
II.	Órgãos do Município-----	4
	a. Assembleia Municipal	
	b. Câmara Municipal	
III.	Organização do Município-----	5
	a. Organograma-----	5
	b. Recursos Humanos-----	6
IV.	Análise Orçamental-----	8
	a. Receita-----	9
	b. Despesa-----	11
	c. Grandes Opções do Plano (GOP) -----	13
V.	Análise Patrimonial-----	18
	a. Demonstração de Resultados-----	18
	b. Balanço-----	20
VI.	Limite do Endividamento Municipal-----	26
VII.	Considerações Finais-----	28
VIII.	Proposta de Aplicação dos Resultados	



MUNICÍPIO DE TONDELA

RELATÓRIO DE GESTÃO (De harmonia com o ponto 1.3 do POCAL)

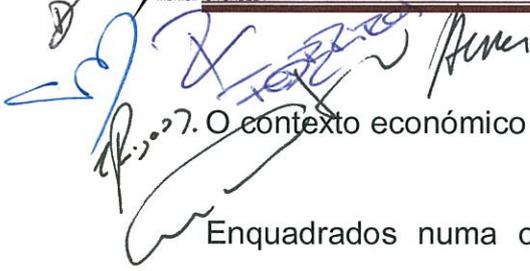
Ano 2011

I. INTRODUÇÃO

Dando cumprimento ao disposto no artigo 47º da Lei 2/2007, de 15 de Janeiro (Lei das Finanças Locais), e no nº2 das considerações técnicas do Decreto-Lei nº54-A/99, de 22 de Fevereiro (Plano Oficial das Autarquias Locais), foi elaborado o presente relatório.

Pretende-se, com este documento, completar os documentos de Prestação de Contas relativas ao exercício económico do ano 2011.

No seguimento dos pressupostos inerentes aos objectivos previstos pelo POCAL, o presente relatório visa proporcionar uma visão clara da situação económica e financeira do Município, de forma a poder constituir um instrumento de extrema importância na gestão da Autarquia.



7. O contexto económico adverso, agravou-se face a 2010.

Enquadrados numa conjuntura económica bastante degradada, sujeita a apoio externo, e com aplicação de fortes medidas de austeridade, com grande impacto direto e indireto nos Municípios.

Foi necessária e implementada uma gestão, ainda mais, criteriosa dos recursos financeiros.

O presente relatório descreve, de uma forma sintética e objetiva, a atividade e gestão desenvolvida pela Autarquia, no ano económico de 2011.

Em resumo, podemos destacar:

- A nível orçamental -

Uma diminuição da despesa corrente de 981.982,07€;

Uma diminuição da despesa de capital de 1.949.983,52€.

- A nível patrimonial -

Um Ativo líquido de 85.911.913,31€, que representa um aumento de 315.634,40€, face a 2010;

Uma diminuição da dívida de médio e longo prazo (MLP) de 1.680.350,14€;

Um aumento da dívida de curto prazo (CP) de 480.760,62€;

O Resultado Líquido do Exercício, em 2011, cifrou-se em 1.217.233,80€.

II. ÓRGÃOS DO MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL – ÓRGÃO DELIBERATIVO

27 Eleitos

26 Presidentes de Freguesias

Membros da Mesa

Presidente – Joaquim Alberto Vieira Coimbra

1º Secretário – Sérgio de Sousa Rodrigues

2º Secretário – Vera Lúcia da Costa Sousa Rodrigues

CÂMARA MUNICIPAL – ÓRGÃO EXECUTIVO

Relação Nominal de Responsáveis

Presidente - Carlos Manuel Marta Gonçalves

Vereador em Permanência - José António Gomes de Jesus

Vereador em Permanência - António Dinis Ribeiro Marques

Vereador em Permanência - Fátima Carla Dias A. Carmona Pires

Vereador em Permanência - Pedro Luís Ferreira Adão

Vereador a meio Tempo - Cecília Conceição R. Fragoso

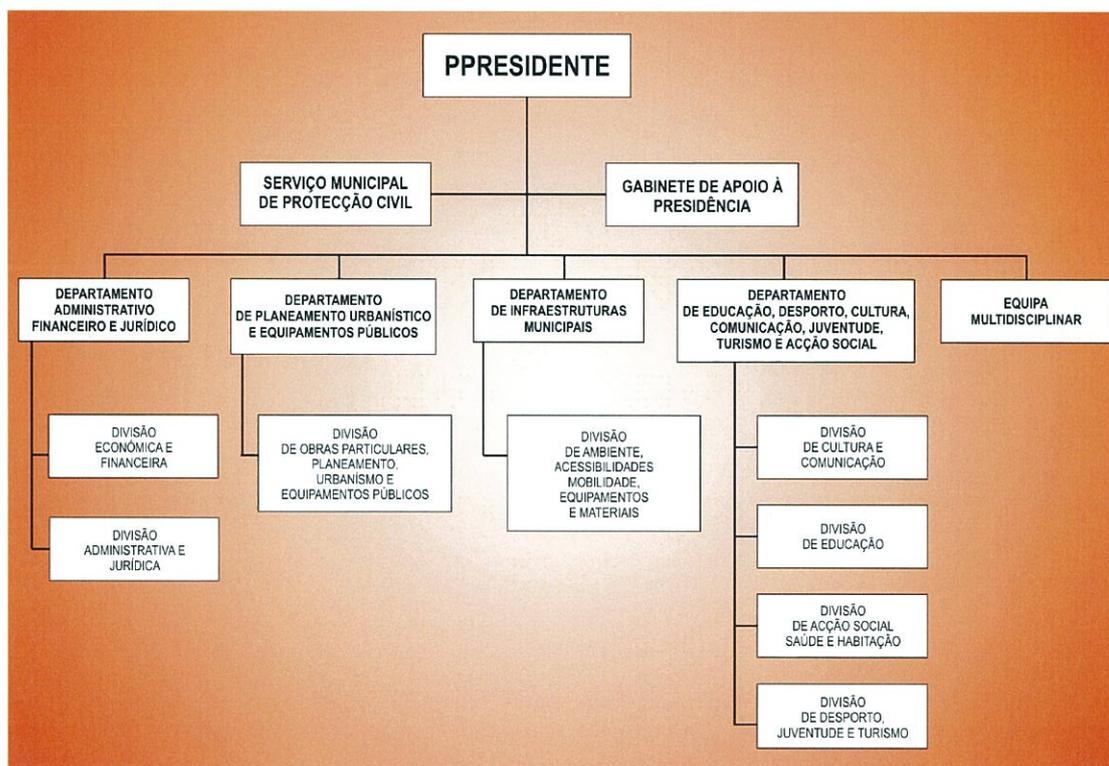
Vereador - Carlos Alberto Antunes Viegas

III. ORGANIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Face ao Decreto-Lei 305/2009, de 23 de Outubro, tornou-se necessária a aprovação da Estrutura Interna do Município pela Câmara Municipal, em 21 de Dezembro de 2010, e posterior aprovação pela Assembleia Municipal em reunião de 29 de Dezembro de 2010.

Manteve-se em 2011, a estrutura aprovada em 2010.

ORGANOGRAMA



RECURSOS HUMANOS

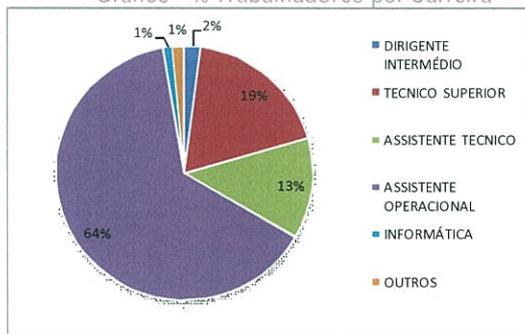
Os recursos humanos representam um dos pilares mais importantes de qualquer organização, pelo que se torna pertinente fazer uma abordagem ao capital humano do Município.

O Município, à data de 31 de Dezembro de 2011, contava com 333 efetivos, distribuídos da seguinte forma:

Quadro- Distribuição de Trabalhadores por Carreira

	DIRIGENTE INTERMÉDIO	TECNICO SUPERIOR	ASSISTENTE TECNICO	ASSISTENTE OPERACIONAL	INFORMÁTICA	OUTROS	TOTAL
Número	6	59	53	205	4	6	333
%	2	19	13	64	1	1	

Gráfico - % Trabalhadores por Carreira



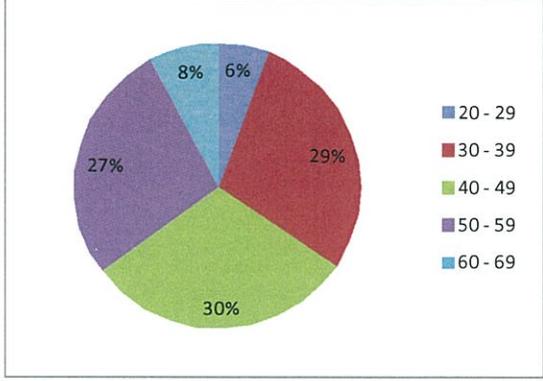
Quanto à estrutura profissional, predomina o grupo de pessoal integrado na carreira de Assistente Operacional, com 64%.

Quadro- Distribuição de Trabalhadores por Escalão Etário

ANOS	DIRIGENTE INTERMÉDIO	TECNICO SUPERIOR	ASSISTENTE TECNICO	ASSISTENTE OPERACIONAL	INFORMÁTICA	OUTROS	TOTAL	%
20 - 29	0	12	3	3	1	0	19	6
30 - 39	0	37	19	34	3	3	96	29
40 - 49	2	9	22	67	0	1	101	30
50 - 59	4	1	9	75	0	2	91	27
60 - 69	0	0	0	26	0	0	26	8

Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large signature and some illegible text.

Gráfico - % Por Escalão Etário

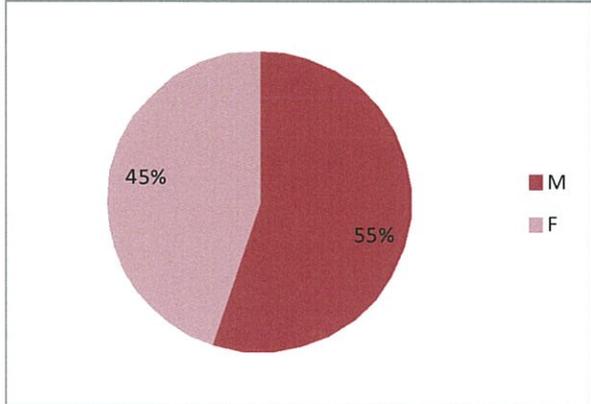


Quanto à estrutura por escalão etário, verifica-se que, 86% dos efetivos do Município encontram-se entre os 30 e os 59 anos.

Quadro- Distribuição de Trabalhadores por Género

	DIRIGENTE INTERMÉDIO	TECNICO SUPERIOR	ASSISTENTE TECNICO	ASSISTENTE OPERACIONAL	INFORMÁTICA	OUTROS	TOTAL	%
M	5	18	16	135	4	5	183	55
F	1	41	37	70	0	1	150	45
TOTAL	6	59	53	205	4	6	333	

Gráfico - % Distribuição por Género



Quanto à estrutura por género, verifica-se que, 55% dos efectivos do Município são Homens, enquanto 45% são mulheres.

IV. ANÁLISE ORÇAMENTAL

De acordo com a regra “O Orçamento prevê os recursos necessários para cobrir **todas as despesas**”, e ainda, “**as receitas correntes devem ser pelo menos iguais às despesas correntes**”.

Quadro - Evolução Receita versus Despesa

	ANO - 2009	ANO - 2010	ANO - 2011
RECEITA CORRENTE (1)	14.674.689,42	14.319.361,38	13.660.288,21
DESPESA CORRENTE (4)	13.727.732,57	14.183.479,70	13.184.120,06
SALDO.....	946.956,85	135.881,68	476.168,15
OUTRAS RECEITAS (2)	2.571.749,53	4.225.037,62	3.419.718,74
RECEITA CAPITAL (3)	7.690.444,61	7.615.412,05	5.010.131,63
DESPESA CAPITAL (5)	7.006.567,67	8.574.239,14	6.624.255,62
TOTAIS DA RECEITA (1+2+3)	24.936.883,56	26.159.811,05	22.090.138,58
TOTAIS DA DESPESA (4+5)	20.734.300,24	22.757.718,84	19.808.375,68
SALDO TOTAL	4.202.583,32	3.402.092,21	2.281.762,90

No ano de 2011, existe um **saldo positivo de € 476.168,15**, na relação Receita, Despesa Corrente.

Na Relação Total de Receita/ Total de Despesa, verifica-se um **saldo positivo de € 2.281.762,90**, significando que a receita obtida foi suficiente para a despesa efectuada.

Com o auxílio de alguns indicadores, poderemos ter uma visão geral, sobre a forma como decorreu a gestão orçamental do Município no ano de 2011.

Quadro - Indicadores de Gestão Orçamental

Cobertura das Despesas Totais pelas Receitas Totais	<u>22.090.138,58</u> 19.808.375,68	1.12
Capacidade das Receitas Correntes, cobrirem Despesas da mesma natureza	<u>13.660.288,21</u> 13.184.120,06	1.04
Capacidade das Receitas de Capital cobrirem despesas da mesma natureza	<u>5.010.131,63</u> 6.624.255,62	0.76

Podemos então concluir, com um rácio de 1,12, que a receita total foi suficiente para cobrir a despesa total, assim como, com um rácio de 1,04, que a receita corrente foi suficiente para cobrir a despesa corrente e ainda para ser canalizada para cobrir parte da despesa de capital.

RECEITA

Quadro - Execução Orçamental da Receita

	PREVISÕES CORRIGIDAS	RECEITAS COBRADAS BRUTAS	RECEITA COBRADA LIQUIDA	RECEITA P/ COBRAR NO FIM DO ANO	GRAU EXEC. DA RECEITA
TOTAL RECEITAS CORRENTES	14.981.983,00	13.660.288,21	13.630.435,23		90,98
TOTAL RECEITAS CAPITAL	19.696.390,00	5.010.131,63	5.010.131,63	2.625.822,28	25,44
TOTAL OUTRAS RECEITAS	3.438.092,21	3.419.718,74	3.419.718,74		99,47
TOTAL GERAL	38.116.465,21	22.090.138,58	22.060.285,60	2.625.822,28	57,88

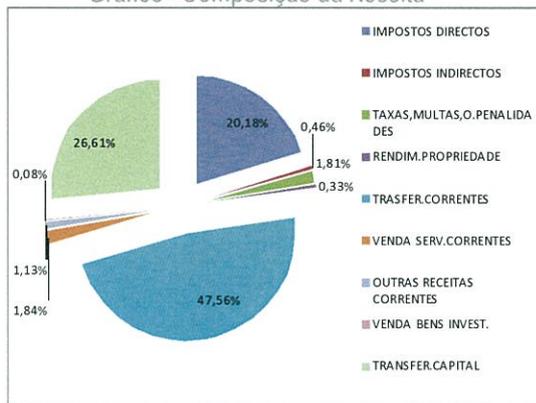
Em termos globais a receita ascende a 22,09 milhões de euros em 2011 e teve um grau de execução de 57,88%. O valor global de execução da receita foi afetado pela baixa execução da receita de capital, que se ficou pelos 25,44%, já a execução da receita corrente foi de 90,98%.

Quadro - Execução Orçamental da Receita

CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	DESIGNAÇÃO	RECEITA PREVISTA	RECEITA COBRADA	GRAU DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	DESVIO	PESO NA RECEITA TOTAL
01	IMPOSTOS DIRETOS	4.124.550,00	3.752.528,03	90,980	9,02	20,18
02	IMPOSTOS INDIRETOS	135.200,00	85.162,51	62,990	37,01	0,46
04	TAXAS, MULTAS, O. PENALIDADES	418.000,00	335.906,81	80,360	19,64	1,81
05	RENDIM. PROPRIEDADE	505.650,00	61.697,77	12,202	87,80	0,33
06	TRANSFER. CORRENTES	9.240.183,00	8.842.850,64	95,700	4,30	47,56
07	VENDA SERV. CORRENTES	367.200,00	341.817,59	93,088	6,91	1,84
08	OUTRAS RECETAS CORRENTES	191.200,00	210.471,88	110,079	-10,08	1,13
09	VENDA BENS INVEST.	222.700,00	15.188,07	6,820	93,18	0,08
10	TRANSFER. CAPITAL	19.419.690,00	4.947.217,42	25,475	74,52	26,61
TOTAL GERAL		34.624.373,00	18.592.840,72			100,00

Handwritten signatures and notes in blue ink.

Gráfico - Composição da Receita



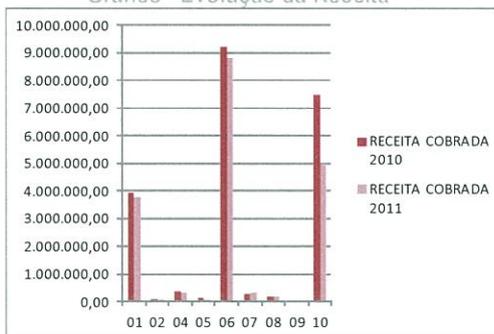
As receitas com maior peso na receita total cobrada são, as transferências correntes com 47,56%, seguidas das transferências de capital com 26,61% e em terceiro lugar ficam os impostos diretos que representam 20,18%.

Os desvios mais significativos na execução orçamental da receita verificaram-se, ao nível da venda de bens de investimento (93,18%), dos rendimentos de propriedade (87,80%) e das transferências de capital (74,52%).

Quadro - Variação de Receita 2010/2011

CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	DESIGNAÇÃO	RECETA COBRADA 2010	RECETA COBRADA 2011	VARIAÇÃO	% VARIAÇÃO
01	IMPOSTOS DIRETOS	3.959.485,87	3.752.528,03	-206.957,840	5,23
02	IMPOSTOS INDIRECTOS	105.696,78	85.162,51	-20.534,270	19,43
04	TAXAS, MULTAS, O. PENALIDADES	365.342,22	335.906,81	-29.435,410	8,06
05	RENDIM. PROPRIEDADE	141.208,52	61.697,77	-79.510,750	56,31
06	TRANSFER. CORRENTES	9.232.693,22	8.842.850,64	-389.842,580	4,22
07	VENDA SERV. CORRENTES	270.330,61	341.817,59	71.486,980	-26,44
08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	208.851,01	210.471,88	1.620,870	-0,78
09	VENDA BENS INVEST.	13.130,00	15.188,07	2.058,070	-15,67
10	TRANSFER. CAPITAL	7.473.842,07	4.947.217,42	-2.526.624,650	33,81

Gráfico - Evolução da Receita



Assinatura

Em termos globais a receita teve um decréscimo de 2,5 milhões de euros face a 2010, reflexo direto e indireto, do agravamento do estado da conjuntura económica nacional.

Verifica-se uma diminuição dos impostos diretos de 5,23% face a 2010, provocada essencialmente pela diminuição da derrama, mas também pela diminuição do imposto municipal sobre transmissões onerosas de imóveis (IMT).

A variação negativa, face a 2010, nas transferências do Estado, quer correntes quer de capital, em 4,2% e 33,8% respetivamente, deve-se essencialmente à execução das medidas aprovadas no Orçamento de Estado. Nas transferências de capital, acrescem ainda os atrasos na execução do QREN.

A venda de bens e serviços teve uma variação positiva face a 2010 de 26,44% devido essencialmente à cobrança dos ramais de saneamento.

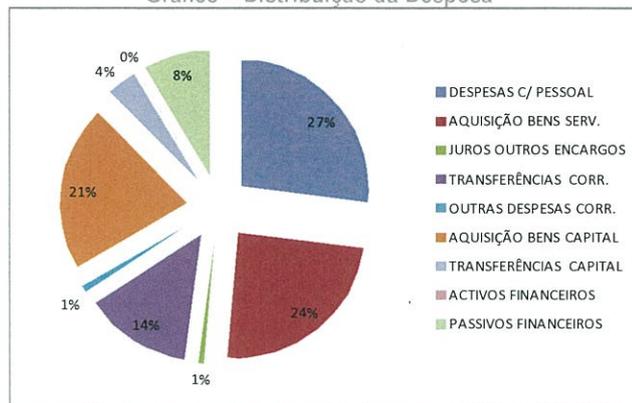
DESPESA

Quadro - Execução Orçamental da Despesa

CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	DESIGNAÇÃO	DOTAÇÕES	DESPESA PAGA	DESVIO	PESO NA DESPESA TOTAL
	DESPESAS CORRENTES				
01	DESPESAS C/ PESSOAL	5.724.425,00	5.367.816,15	6,23	27,10
02	AQUISIÇÃO BENS SERV.	7.245.228,00	4.797.124,61	33,79	24,22
03	JUROS OUTROS ENCARGOS	189.500,00	148.618,76	21,57	0,75
04	TRANSFERÊNCIAS CORR.	3.533.930,00	2.715.538,97	23,16	13,71
06	OUTRAS DESPESAS CORR.	168.100,00	155.021,57	7,78	0,78
	DESPESAS DE CAPITAL				
07	AQUISIÇÃO BENS CAPITAL	18.453.917,21	4.190.587,30	77,29	21,16
08	TRANSFERÊNCIAS CAPITAL	1.114.065,00	753.318,18	32,38	3,80
09	ACTIVOS FINANCEIROS	100,00	0,00	100,00	0,00
10	PASSIVOS FINANCEIROS	1.687.100,00	1.680.350,14	0,40	8,48
TOTAL GERAL		38.116.365,21	19.808.375,68	48,03	100,00

Handwritten signatures and notes in blue ink.

Gráfico – Distribuição da Despesa



Em 2011 a despesa total atingiu os 19,8 milhões de euros, com uma taxa de execução de 51,97%, logo com um desvio de 48,03%.

As despesas com pessoal têm um peso de 27,1% face à despesa total, verificando-se no entanto um desvio de 6,23% face ao inicialmente previsto, evidenciando-se assim o esforço de contenção nesta área.

A aquisição de bens e serviços surge em segundo lugar com um peso de 24,2% face à despesa total, mas agora com uma diminuição de 33,8%, face ao inicialmente previsto, revelando os resultados de um grande esforço para diminuir a despesa corrente.

Quanto à despesa com aquisição de bens de capital, estas representam 21,26% da despesa total, tendo ficado, no entanto, bastante aquém do inicialmente previsto.

Quadro - Variação de Despesa 2010/2011

CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA	DESIGNAÇÃO	DESPESA PAGA 2010	DESPESA PAGA 2011	VARIAÇÃO	% VARIAÇÃO
	DESPESAS CORRENTES				
01	DESPESAS C/ PESSOAL	5.615.622,69	5.367.816,15	-247.806,540	4,41
02	AQUISIÇÃO BENS SERV.	5.200.118,74	4.797.124,61	-402.994,130	7,75
03	JUROS OUTROS ENCARGOS	125.702,88	148.618,76	22.915,880	-18,23
04	TRANSFERÊNCIAS CORR.	2.889.400,33	2.715.538,97	-173.861,360	6,02
06	OUTRAS DESPESAS CORR.	335.257,49	155.021,57	-180.235,920	53,76
	DESPESAS DE CAPITAL				
07	AQUISIÇÃO BENS CAPITAL	5.538.967,93	4.190.587,30	-1.348.380,630	24,34
08	TRANSFERÊNCIAS CAPITAL	1.346.348,68	753.318,18	-593.030,500	44,05
09	ACTIVOS FINANCEIROS	0,00	0,00	0,000	
10	PASSIVOS FINANCEIROS	1.688.922,53	1.680.350,14	-8.572,390	0,51

Na evolução da despesa relativamente a 2010, podemos destacar a diminuição em todas as rubricas do Orçamento, com exceção dos juros pagos, por aumento das taxas de juro verificadas em 2011.

Esta diminuição deve-se ao elevado esforço de contenção do Município.



Execução das GOP's – Grandes Opções do Plano

A execução das **Grandes Opções do Plano** representa o quadro de desenvolvimento da intervenção municipal e apresenta as intervenções levadas a cabo pelas várias áreas de actuação, organizadas por **programas, projectos e acções**.

O quadro seguinte reflete a **execução das GOP's por funções**, permitindo obter informação sobre o esforço financeiro prosseguido pela Autarquia nas diversas áreas.

Quadro-Execução das GOP's por Funções

CLASSE FUNCIONAL	DESIGNAÇÃO	MONTANTE PREVISTO	MONTANTE EXECUTADO	DESVIO	% EXECUÇÃO FACE AO TOTAL
01	FUNÇÕES GERAIS	2.825.200,00	2.034.947,47	27,97	20,50
02	FUNÇÕES SOCIAIS	12.842.649,21	4.833.943,73	62,36	48,70
03	FUNÇÕES ECONÓMICAS	11.224.581,00	2.838.391,43	74,71	28,60
04	OUTRAS FUNÇÕES	458.700,00	218.653,68	52,33	2,20
TOTAL GERAL		27.351.130,21	9.925.936,31	63,71	100,00

Durante o ano de 2011 o Município de Tondela registou uma taxa de execução global das Grandes Opções o Plano de 47,91%, no montante de 27,08 milhões de euros, em que 9,9 milhões de euros representam o montante executado no ano.

Destaca-se da análise do quadro anterior, o montante executado nas funções sociais de 4,8 milhões de euros, que representa 48,7% da execução total das GOP, seguidas das funções económicas com 2,8 milhões de euros executados, embora seja aí, que se verifica o maior desvio face ao previsto 74,7%.

Quadro - Execução das GOP's por Programas

PROGRAMAS	DESIGNAÇÃO	MONTANTE PREVISTO	MONTANTE EXECUTADO	DESVIO	% EXECUÇÃO FACE AO TOTAL
01	FUNÇÕES GERAIS				
111	ADMINISTRAÇÃO GERAL	2.454.300,00	1.902.030,12	22,50	19,16
121	PROTECÇÃO CIVIL	370.900,00	132.917,35	64,16	1,34
02	FUNÇÕES SOCIAIS				
211	ENSINO NÃO SUPERIOR	1.252.622,21	279.959,52	77,65	2,82
212	SERVIÇO AUX.ENSINO	977.428,00	804.899,72	17,65	8,11
232	ACÇÃO SOCIAL	217.150,00	178.817,72	17,65	1,80
241	HABITAÇÃO	4.100,00	0,00	100,00	0,00
242	ORDENAM. TERRITÓRIO	144.000,00	40.342,86	71,98	0,41
243	SANEAMENTO	3.065.600,00	930.393,43	69,65	9,37
244	ABASTECIMENTO ÁGUA	87.246,00	69.042,57	20,86	0,70
245	RESÍDUOS SÓLIDOS	1.427.500,00	757.336,01	46,95	7,63
246	PROTECÇÃO M.AMBIENTE	3.610.800,00	607.892,92	83,16	6,12
251	CULTURA	1.447.803,00	664.215,02	54,12	6,69
252	DESPORTO RECREIO LAZER	593.400,00	492.397,46	17,02	4,96
253	O.ACTIV.CÍVICAS RELIGIO.	15.000,00	8.646,50	42,36	0,09
03	FUNÇÕES ECONÓMICAS				
310	AGRIC.PEC.SILV.CAÇA PESCA	26.100,00	15.000,00	42,53	0,15
320	INDÚSTRIA ENERGIA	83.100,00	28.810,62	65,33	0,29
331	TRANSPORTES RODOVIÁRIOS	6.496.194,00	2.010.831,47	69,05	20,26
340	COMÉRCIO E TURISMO	4.130.200,00	598.656,78	85,51	6,03
341	MERCADOS E FEIRAS	183.700,00	116.001,63	36,85	1,17
342	TURISMO	305.287,00	69.090,93	77,37	0,70
04	OUTRAS FUNÇÕES				
410	OPER.DÍVIDA AUTÁRQUICA	93.000,00	34.321,40	63,10	0,35
420	TRANSF.ENTRE ADMINISTR.	10.000,00	7.500,00	25,00	0,08
430	DIVERSAS NÃO ESPECIFIC.	355.700,00	176.832,28	50,29	1,78
TOTAL GERAL		27.351.130,21	9.925.936,31	63,71	100,00

Restringindo o âmbito da análise, ao nível dos programas, concluímos que, o grau de execução da despesa, em cada programa, tem que ser ponderado com a sua relevância face ao valor do montante total executado nas Grandes Opções do Plano.

Funções Gerais – Representam 20,5% da execução das GOP, em que 19,16% são execução da administração geral, evidenciando-se nesta

execução, as rendas referentes à Parceria Público-Privada e as transferências referentes ao Protocolo anual com as Juntas de Freguesia.

Funções Sociais – Representam 48,7% da execução das GOP, pelo que, apresentam a execução mais elevada.

Dentro das funções sociais evidencia-se a percentagem de execução do saneamento, face ao total, de 9,37%, verificando-se, no entanto, um desvio de 69,05% face ao previsto.

A rede de saneamento e ETAR's têm sido uma grande aposta do Município, com um forte investimento, sendo essencialmente obra com financiamento no âmbito do QREN, o que explica grande parte do desvio verificado.

Ainda nas funções sociais, evidenciam-se, pela sua percentagem de execução face ao total, os serviços auxiliares de ensino, com 8,11% do total de execução das GOP, custos devidos essencialmente aos transportes escolares e ação social escolar com as refeições.

Os resíduos sólidos, a cultura e a proteção do meio ambiente, representam respetivamente, 7,63%, 6,69% e 6,12%, do total de execução das GOP.

Funções Económicas – Representam 28,6% da execução das GOP, onde destacamos, o investimento nos transportes rodoviários, com 2 milhões de euros de execução e com 20,26% do total de execução das GOP.

Este investimento é devido essencialmente às diversas obras de beneficiação da rede viária nas freguesias.

Outras Funções, – Representam, apenas, 2,2% da execução das GOP.

Alargando o âmbito de análise aos projetos, podemos destacar os mais representativos.

Nas Funções Sociais, evidenciam-se:

- Ensino não Superior - Representa 2,82% da execução total das GOP.

Destaca-se a Construção Centro Escolar de Campo de Besteiros.

- Serviços Auxiliares de Ensino - Representa 8,11% da execução total das GOP.

Destacam-se os apoios aos Transportes Escolares e à Ação Social Escolar, realizada através de protocolos com as Juntas de Freguesia, com as Instituições e com os Agrupamentos Escolares.

- Ação Social – Representa 1,80% da execução total das GOP.

Destacam-se as transferências para o Centro Social S. Salvador de Tonda, Centro Social Canas de S.ta Maria e Centro Social de Barreiro de Besteiros e o Programa “Animação Sénior”.

- No Saneamento – Representa 9,37% da execução total das GOP.

Destacaram-se os avanços na Remodelação de rede de água e execução de rede de esgotos a Castelões avançou-se também na Construção da ETAR-

Coelhoso/Castelões, na Construção da ETAR de Paranho e na ETAR –ZIM do Lagedo.

Destacaram-se também a construção da ETAR de Tourigo, ETAR de Sangemil, ETAR da Ribeira-Campo de Besteiros, bem como a ETAR de Litrela-Pedronhe.

- Resíduos Sólidos Urbanos – Representam 7,63% da execução total das GOP em, Transferências para a Associação de Municípios do Planalto Beirão, no âmbito da Recolha de RSU e da Exploração de Sistema.

- Proteção do Meio Ambiente e Conservação da Natureza, - Representam 6,12% da execução total das GOP.

Executaram-se as Requalificações Urbanísticas das áreas envolventes às Igrejas das Freguesias, de Canas de Santa Maria e Lobão da Beira, adquiriram-se edifícios no âmbito dos Arranjos Urbanísticos da “Praça Besteiros”. Efetuou-se o projeto do Parque Urbano 3ª Fase-Zona Ribeirinha.

- Cultura – Representa 6,69% da execução total das GOP.

Iniciou-se Requalificação/ Adaptação da Escola N°1 a Arquivo Municipal, bem como, se iniciou o Plano de Comunicação – 365 T+, O Desafio da Prosperidade.

Cumpriram-se os Protocolos de transferências para Instituições particulares correntes e capital, Cumpriram-se também os Protocolos de transferências de apoio à produção cultural - Queima do Judas, Tom de Festa e Finta bem como, Protocolos de transferências de apoio ao Movimento Associativo.

- Desporto, Recreio e Lazer – Representa 4,96% da execução total das GOP.

Cumpriram-se os Protocolos de transferências para Instituições particulares correntes, o Projeto Combate ao Sedentarismo – “Saúde em dia” com Transferências para as Instituições Particulares, e Transferências para as Freguesias. Cumpriram-se também os Protocolos de transferências de apoio, ao projecto “Escola de Natação”, e ao Movimento Associativo. Realizou-se ainda o projeto “Jogos Desportivos”.

Nas Funções Económicas, evidencia-se:

- Transportes Rodoviários – Representa 20,26%, da execução total das GOP.

Destacou-se o Projeto - Beneficiação da Rede Viária nas Freguesias - desagregada em várias Ações.

Executou-se a Requalificação da E.M.624-Lobão da Beira/Tondela, bem como a Pavimentação de Arruamentos em diversas Freguesias, tais como, Barreiro de Besteiros, Tonda, Tourigo-Pousadas e Campo de Besteiros-Arrifana.

Os Protocolos com transferências para as Freguesias foram uma forte aposta.

Verificou-se também um forte empenho na conservação corrente em vias municipais.

- Comércio e Turismo – Representa 6,03%, da execução total das GOP.

Destaca-se a Regeneração Urbana ao Centro Histórico de Tondela, obra com candidatura no âmbito do QREN.

Destaca-se também a aquisição de edifícios para construção do Parque de estacionamento na Zona Histórica de Tondela, ainda no âmbito da Regeneração Urbana.

Mercados e Feiras - Representa 1,17%, da execução total das GOP.

Destaca-se a realização da Ficon - Feira Industrial e Comercial de Tondela.

- Turismo – Representa 0,70%, da execução total das GOP.

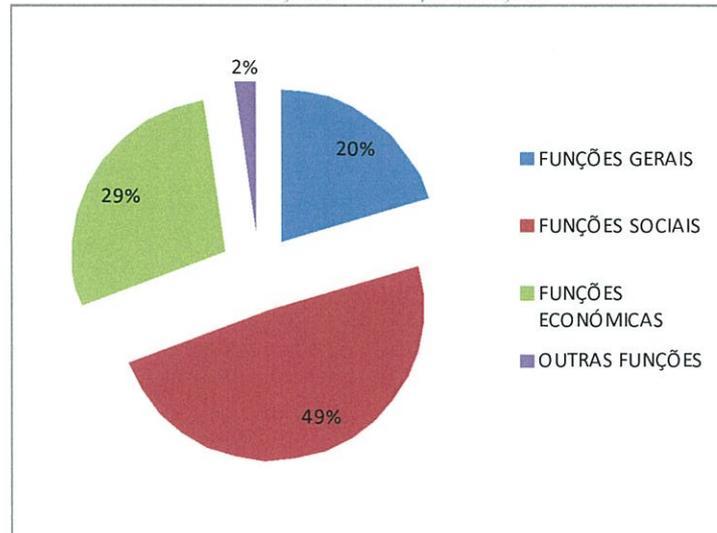
Nesta área destaca-se a conclusão da Ecopista, a que se segue o início da Qualificação das Ex Estações da Linha do Dão.

- Outras Funções – Evidenciam-se as operações de Dívida Autárquica, com as transferências para a Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão fazer face aos Juros e Amortizações de Empréstimos.

- Nas Funções Diversas Não Especificadas – Representa 1,78%, da execução total das GOP.

O nível de execução deve-se essencialmente a Transferências - Protocolos Diversos.

Gráfico - Execução das GOP por Funções



V. ANÁLISE PATRIMONIAL

Demonstração de Resultados

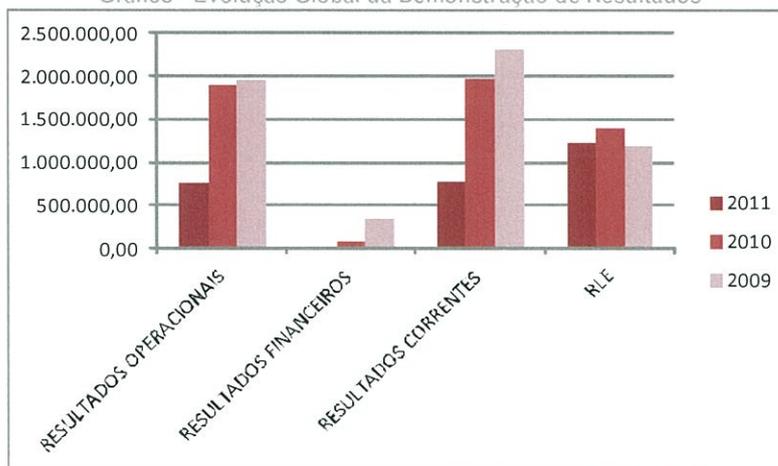
A Demonstração de Resultados apresenta os Custos e os Proveitos classificados por natureza. Os resultados são classificados em Correntes e Extraordinários, desdobrando-se os correntes em Operacionais e Financeiros.

A Demonstração de Resultados por Natureza, é o mapa contabilístico que apresenta os resultados das operações económicas (custos e proveitos) de um município ou entidade equiparada, durante um determinado período (normalmente um ano) e que serve para avaliar como foram aplicados os recursos, e conseqüentemente a "performance" dos seus responsáveis.

Quadro - Evolução Global da Demonstração de Resultados

	2011	2010	2009
RESULTADOS OPERACIONAIS	749.760,45	1.889.470,57	1.948.982,40
RESULTADOS FINANCEIROS	19.186,62	78.633,75	351.315,99
RESULTADOS CORRENTES	768.947,07	1.968.104,32	2.300.298,39
RLE	1.217.233,80	1.396.934,03	1.189.694,79

Gráfico - Evolução Global da Demonstração de Resultados



Os proveitos operacionais continuam a ultrapassar os custos da mesma natureza, traduzindo-se em resultados operacionais de €749.760,45. Mantém-se a diminuição destes resultados que reflectem a política de forte investimento municipal que tem sido seguida pela autarquia e conseqüente aumento das amortizações legais.

Os resultados financeiros traduzem no essencial, a parte dos encargos financeiros do investimento que foi realizado com recurso ao crédito bancário.

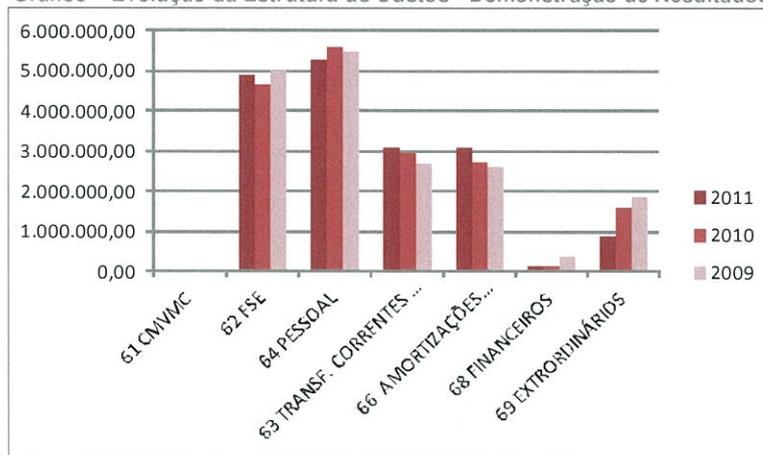
O resultado líquido do exercício foi de €1.217.233,80, mostrando uma diminuição face a 2010.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Quadro - Evolução da Estrutura de Custos - Demonstração de Resultados

	2011	2010	2009
61 CMVMC	179,24	259,89	296,18
62 FSE	4.872.698,48	4.648.212,82	5.011.157,86
64 PESSOAL	5.302.013,08	5.616.089,28	5.487.001,51
63 TRANSF. CORRENTES CONCEDIDAS	3.071.713,84	2.982.225,79	2.674.642,43
66 AMORTIZAÇÕES EXERCÍCIO	3.065.471,80	2.728.331,23	2.623.860,21
68 FINANCEIROS	152.843,94	129.986,78	360.176,51
69 EXTRAORDINÁRIOS	901.748,46	1.603.470,49	1.879.987,54

Gráfico - Evolução da Estrutura de Custos - Demonstração de Resultados



Os custos que se evidenciam são:

Os custos com fornecimentos e serviços externos, embora com uma diminuição, em 2010 relativamente a 2009, tiveram um ligeiro aumento face a 2010;

Os custos com pessoal, que tiveram uma diminuição, face a 2010, que os colocou com um valor inferior ao de 2009;

Os custos com transferências correntes concedidas a Instituições, a Freguesias e Agrupamentos, tiveram um considerável aumento, face a 2010, muito por força das competências atribuídas às Câmaras, no âmbito da Educação;

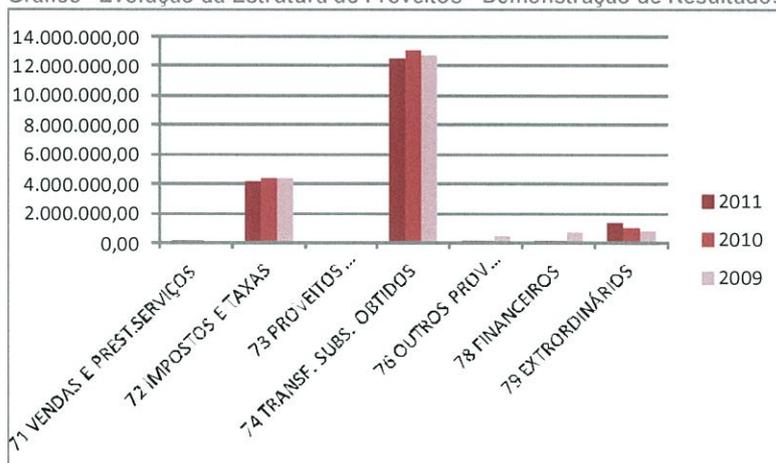
Os custos com amortizações do exercício referentes a investimentos, que vão naturalmente aumentando com a conclusão de novas obras.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'Am' and some illegible scribbles.

Quadro - Evolução da Estrutura de Proveitos - Demonstração de Resultados

	2011	2010	2009
71 VENDAS E PREST.SERVIÇOS	186.923,42	140.951,16	114.863,45
72 IMPOSTOS E TAXAS	4.173.669,35	4.430.524,87	4.413.373,86
73 PROVEITOS SUPLEMENTARES	1.250,09	3.120,44	980,43
74 TRANSF. SUBS. OBTIDOS	12.490.201,15	13.083.569,22	12.706.803,29
76 OUTROS PROV OPERACIONAIS	209.892,88	206.423,89	509.919,56
78 FINANCEIROS	172.030,56	208.620,53	711.492,50
79 EXTRAORDINÁRIOS	1.350.035,19	1.032.300,20	769.383,94

Gráfico - Evolução da Estrutura de Proveitos - Demonstração de Resultados



Nos proveitos evidenciam-se os impostos e taxas com uma diminuição face a 2010, que se fica a dever essencialmente à grande quebra na cobrança de derrama.

Também nas transferências obtidas, se verifica uma diminuição face a 2010, resultado essencialmente dos cortes impostos pelo Orçamento de estado.

Os proveitos extraordinários têm vindo a aumentar ao longo dos anos, e são um reflexo da especialização do exercício, com a imputação dos proveitos diferidos.

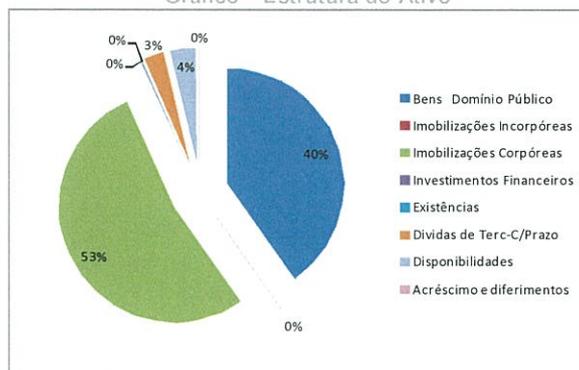
BALANÇO

O Balanço pretende retratar a estrutura económico-financeira, apresentando a situação do Património da Autarquia à data de encerramento de um exercício, dando a conhecer, por um lado, o Activo, constituído pelos bens e direitos que representam a aplicação de fundos, isto é, a sua estrutura económica, e, por outro lado, o Passivo e Fundos Próprios que representam a estrutura financeira, ou seja, a origem de fundos.

Quadro - Balanço

DESCRIÇÃO	2010		2011		Variação	
	Valor	Peso %	Valor	Peso %	Valor	Peso %
ATIVO IMOBILIZADO	78.741.955,44	91,99	80.172.370,97	93,32	1.430.415,53	1,33
Bens Domínio Público	34.009.300,06	39,73	34.648.875,86	40,33	639.575,80	0,60
Imobilizações Incorpóreas	13.438,81	0,02	9.539,02	0,01	-3.899,79	0,00
Imobilizações Corpóreas	44.694.716,57	52,22	45.489.456,09	52,95	794.739,52	0,73
Investimentos Financeiros	24.500,00	0,03	24.500,00	0,03	0,00	0,00
CIRCULANTE	6.854.323,47	8,01	5.739.542,34	6,68	-1.114.781,13	-1,33
Existências	31.805,77	0,04	31.626,53	0,04	-179,24	0,00
Dívidas de Terc-C/Prazo	2.510.592,92	2,93	2.510.592,92	2,92	0,00	-0,01
Disponibilidades	4.285.336,50	5,01	3.173.223,93	3,69	-1.112.112,57	-1,31
Acréscimo e diferimentos	26.588,28	0,03	24.098,96	0,03	-2.489,32	0,00
Total do Ativo	85.596.278,91	100	85.911.913,31	100		
Capital Próprio e Passivo						
Fundos Próprios	41.836.092,05	100,00	43.331.618,56	100,00	1.495.526,51	
Patrimônio	24.935.426,18	59,60	25.213.718,89	58,19	278.292,71	-1,41
Reservas Reavaliação	-	-	-	-	0,00	
Reservas Legais	560.835,06	1,34	630.681,76	1,46	69.846,70	0,11
Subsídios	918.035,09	2,19	918.035,09	2,12	0,00	-0,08
Doações	23.960,36	0,06	23.960,36	0,06	0,00	0,00
Resultados Transitados	14.000.901,33	33,47	15.327.988,66	35,37	1.327.087,33	1,91
Resultado Líquido Exerc.	1.396.934,03	3,34	1.217.233,80	2,81	-179.700,23	-0,53
Passivo	43.760.186,86	100,00	42.580.294,75	100,00	-1.179.892,11	
Dívida Médio Longo Prazo	9.127.447,15	20,86	7.447.097,01	17,49	-1.680.350,14	-3,37
Dívidas a Terc-C/Prazo	3.927.079,64	8,97	4.407.840,26	10,35	480.760,62	1,38
Acréscimos e Diferimentos	30.705.660,07	70,17	30.725.357,48	72,16	19.697,41	1,99
Total Capital Próprio e Passivo	85.596.278,91		85.911.913,31		315.634,40	

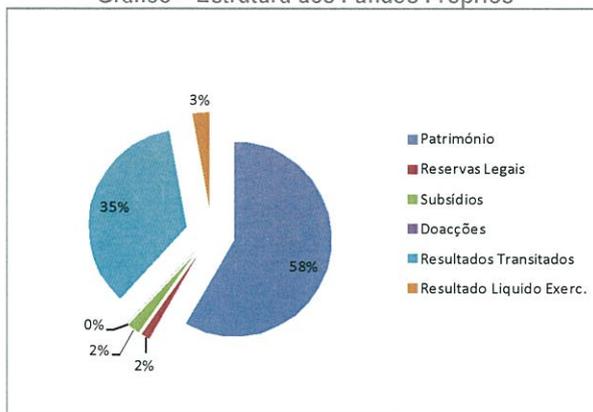
Gráfico - Estrutura do Ativo



Destacam-se as Imobilizações Corpóreas e as Imobilizações dos Bens de Domínio Público, que representam respetivamente, 53% e 40%, do Ativo.

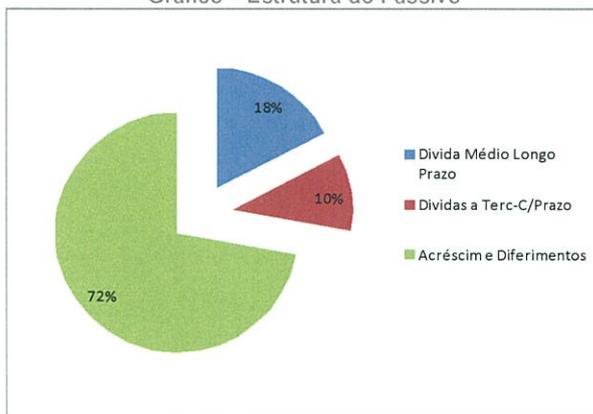
Handwritten signatures and notes in blue ink.

Gráfico – Estrutura dos Fundos Próprios



Destacam-se o Património e os Resultados Transitados, que representam respetivamente, 58% e 35%, dos Fundos Próprios.

Gráfico – Estrutura do Passivo



Destacam-se os Proveitos Diferidos e as Dívidas de MLP, que representam respetivamente, 72% e 18%, do Passivo.

Tendo em conta o quadro acima, Balanço, que compara o Ativo e Fundos Próprios e Passivo dos anos de 2010 e 2011, verifica-se:

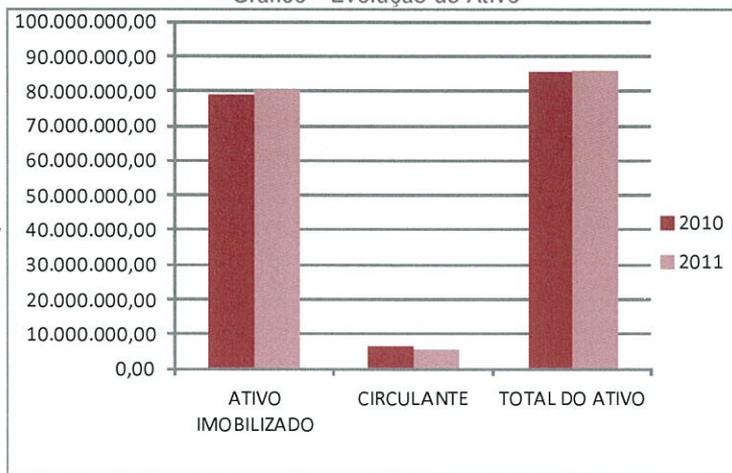
ATIVO

Quadro - Evolução do Ativo

	2010	2011
ATIVO IMOBILIZADO	78.741.955,44	80.172.370,97
CIRCULANTE	6.854.323,47	5.739.542,34
TOTAL DO ATIVO	85.596.278,91	85.911.913,31

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'Acus' and some illegible scribbles.

Gráfico – Evolução do Ativo



Imobilizado – Verifica-se um **aumento de € 1.430.415,53 relativamente ao ano de 2010**, sendo que, as contas que prestaram maior contributo foram, o incremento em bens de Domínio Público de, Outras construções e Infra-estruturas e Imobilizações em curso, a par das Imobilizações Corpóreas, já que, o valor da conta Edifícios e Outras Construções e de Imobilizações em curso teve um acréscimo em 2011, dado o forte investimento em ETAR's.

Circulante – O Activo circulante apresenta um decréscimo de € **1.114.781,13**, sendo que, essa variação é proveniente essencialmente da diminuição das disponibilidades.

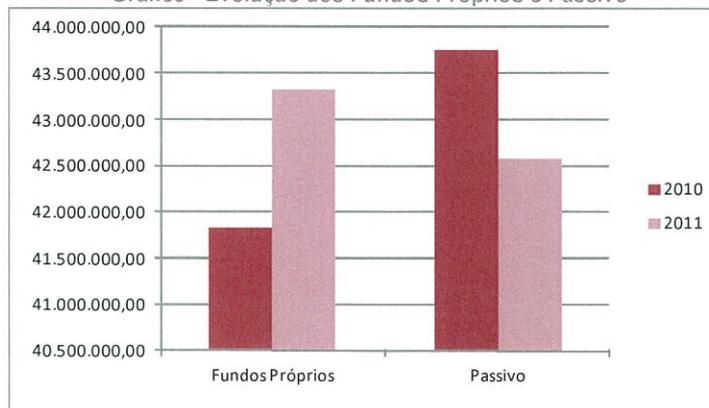
O valor dos custos diferidos diminuiu, em relação ao ano de 2010.

FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO

Quadro - Evolução dos Fundos Próprios e Passivo

	2010	2011
Fundos Próprios	41.836.092,05	43.331.618,56
Passivo	43.760.186,86	42.580.294,75

Gráfico - Evolução dos Fundos Próprios e Passivo



Fundos Próprios

Este agregado, teve um aumento de € **1.495.526,51** relativamente ao ano de 2010, essencialmente pelo aumento dos resultados transitados por incorporação do resultado líquido de 2010, bem como, o aumento das reservas legais, proveniente da aplicação de 5% desses mesmos resultados do ano anterior.

O **Resultado Líquido do Exercício** fixou-se em € **1.217.233,80**, verificando-se uma diminuição face a 2010, invertendo assim a tendência do ano anterior.

Passivo

No Passivo verifica-se um decréscimo no valor de € 1.179.892,81. Com a Dívida MLP a diminuir € **1.680.350,14** e a Dívida a terceiros de CP a aumentar € **480.760,62**. Os Proveitos diferidos, registam as participações provenientes do Estado, de Fundos Comunitários e Outros, e mantêm a tendência de aumento em relação aos anos anteriores.

Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa

Os valores apresentados em, Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa apresentam um total de € **3.173.223,93**.

Nota Importante: Ocorreram, **no ano de 2003**, na Tesouraria desta Município, factos que estão ainda no domínio de decisão Judicial, mas que pela sua gravidade têm que ser explicitados nesta Relatório:

Em Disponibilidades constituídas pelas contas Caixa e Depósitos em instituições financeiras, depois de efectuadas as respectivas reconciliações bancárias e rectificações de lançamentos que até à data de 11/08/2003 não haviam sido contabilizados, apurou-se:

- Diferença Verificada no Saldo de Caixa em 11/08/2003 € 134.610,20
- Valor de cheques levantados e não movimentados € 987.132,31
Montante do Alcance.....(€**1.121.742,51**)

(Um milhão cento e vinte e um mil setecentos e quarenta e dois euros e cinquenta e um cêntimos.)

Endividamento - “Serviço da Dívida”

Compreende-se como “ **Serviço de Dívida**”, os pagamentos efectuados a título de amortização e juros dos empréstimos obtidos junto de Instituições Financeiras. A contratação de empréstimos, foi a opção para a Autarquia poder complementar o recurso a financiamento na concretização de investimentos.

Neste sentido, o crédito bancário constitui uma alternativa viável, na materialização dos objectivos tidos como prioritários na satisfação das necessidades das populações locais.

No início da Gerência de 2011, a dívida resultante de empréstimos era de **€ 9.127.447,15**.

No final da Gerência de 2011, a dívida do Município resultante de empréstimos era de **€ 7.447.097,01**.

Esta diminuição da dívida de empréstimos resulta Amortização de capital efectuada durante o ano de 2011, que ascendeu a **€ 1.680.350,14**.

Não foi efectuada a contratação de novos empréstimos de MLP, em 2011.

Quadro – Estrutura da Dívida

	2010	2011
DÍVIDA EM 1 JANEIRO	10.816.369,68	9.127.447,15
CONTRATAÇÃO EMPRÉSTIMO	0,00	0,00
	10.816.369,68	9.127.447,15
AMORTIZAÇÃO.....	1.688.922,53	1.680.350,14
DÍVIDA EM 31 DEZEMBRO	9.127.447,15	7.447.097,01

VI. LIMITE DO ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL

De acordo com o artº 53º da Lei do Orçamento de Estado para 2011:

Ø **limite de endividamento líquido para 2011** para cada Município é igual ao valor registado a 30 de Setembro de 2010;

Ø **limite de endividamento de médio e longo prazos (MLP), é igual ao endividamento de médio e longo prazos a registado a 30 de Setembro de 2010, acrescido** do valor resultante do rateio.

Os montantes de endividamento referidos foram comunicados pela DGAL, conforme quadro abaixo.

Endividamento líquido		Endividamento de médio e longo prazos (EMLP)		
EL 30-09-2010 (1)	LIMITE EL 2011 (2)=(1)	MLP 30-09-2010 (3)	RATEIO nº2 artº 53ºOE/2011 (4)	LIMITE EMLP 2011 (5)=(3)+(4)
5.530.664 €	5.530.664 €	7.361.011 €	1.593.473 €	8.954.484 €

ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO - PATRIMONIAIS	
31 DEZEMBRO 2011	
11- Caixa	135.476,24
12-Depositos	3.037.747,69
27.2 - Custos Diferidos	24.098,96
26.8- Devedores Credores Diversos	1.635.142,30
41.1-Invest.Financ.-Partes de Capital	24.500,00
	4.856.965,19
21.7 - Client Ut Com	0,00
22.1 - Fornecedores c/c+ 22.3 Vendas Dinheiro	855.422,50
23 - Empréstimos Bancários	7.447.097,01
24 - Estado OEP	59.198,38
26.1 - Fornecedores Imobilizado	2.237.359,61
26.2 - Pessoal	0,00
26.3 - Sindicatos	732,17
26.7 - Cons Assess	2.681,15
26.4 - Adm Aut	375.995,83
	10.978.486,65
Endividamento Líquido	6.121.521

Dez

29
2011
5.502,7
5.502,7

SITUAÇÃO FACE AOS LIMITES DE ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL 2011			
INFORMAÇÃO A 31/12/2011			
	DESIGNAÇÃO	MONTANTE €	OBSERVAÇÕES
(1)	CAPITAL EM DÍVIDA - MLP	7.447.097	
(2)	ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	6.121.521	
(3)	CONTRIBUIÇÃO AM, SME SEL PARA O ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	954.404	
(4)	CAPITAL EM DÍVIDA EXCEPCIONADO DOS LIMITES DE ENDIVIDAMENTO	2.171.022	
(5)	OUTRAS DIVIDAS MLP EXCEPCIONADAS DOS LIMITES DE ENDIVIDAMENTO (DÍVIDAS EDP 1988)	0	
(6)	CAPITAL EM DÍVIDA - MLP A CONSIDERAR	5.276.075	(6)=(1)-(4)
(7)	ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO A CONSIDERAR	4.904.902	(7)=(2)+(3)-(4)-(5)
VERIFICAÇÃO DO CUMPRIMENTO DOS LIMITES A 31/12/2011			
A	ENDIVIDAMENTO A MÉDIO E LONGO PRAZOS- MONTANTE EM EXCESSO/ MARGEM	3.678.409	MARGEM
B	ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO-MONTANTE EM EXCESSO/ MARGEM	625.762	MARGEM
VALORES COMUNICADOS PELA DGAL			
	LIMITE AO ENDIVIDAMENTO DE MÉDIO E LONGO PRAZOS (artº53º OE/2011)	8.954.484 €	
	LIMITE AO ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO 2011 (artº53º OE/2011)	5.530.664 €	

Conclui-se que, o Município apresenta em final de Dezembro um endividamento líquido de € **6.121.521**.

Tendo em conta que, a este valor deverão ser deduzidos o valor dos empréstimos excepcionados pela lei, verificaremos um Endividamento Líquido Final de € **4.904.902** e uma **margem para constituir endividamento de, € 625.762**.

Verifica-se ainda que, o endividamento de Médio e Longo Prazo se cifra em € **5.276.075** e uma **margem para constituir endividamento MLP de, € 3.678.409**.

Mostram-se, pois, cumpridas as regras definidas pelo artº 53º do Orçamento de Estado de 2011 (Lei 55-A/2010 de 31 de Dezembro).

VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato procurou cumprir-se a função de explicitar, o mais claro possível, o que foi o desempenho das actividades do Município no decurso do ano de 2011.

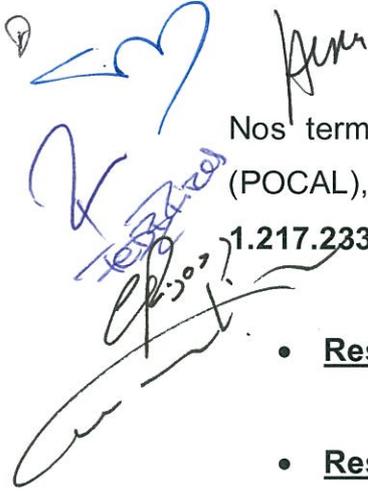
Orientou-se este relato com preocupações de verdade e transparência.

No cumprimento da alínea j) do nº1 do artº 68º da Lei nº169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei nº5-A/2002, de 11 de Janeiro, submetem-se à aprovação da Câmara Municipal os documentos de prestação de contas do exercício de 2011:

- Relatório de Gestão;
- Execução do Plano Plurianual de Investimentos (PPI);
- Execução das Actividades Mais Relevantes (AMR);
- Execução Orçamental da Receita;
- Execução Orçamental da Despesa;
- Balanço;
- Demonstração de Resultados;
- Outros Documentos.

Para que possam ser submetidos à apreciação e aprovação da Assembleia Municipal, nos termos da alínea c) do nº2 do artº 53º da referida Lei.

VIII. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS



Nos termos do ponto 2.7.3 do Dec.-Lei nº54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL), propõem-se que o **resultado líquido do exercício de € 1.217.233,80 apurado em 2011** tenha a seguinte aplicação:

- **Reservas Legais**: € 60.861,69 (5%)
- **Resultados Transitados** € 1.156.372,11 (95%)

Tondela, 17 de Abril de 2012

O Órgão Executivo